

Sociologia · 2º Ano do Ensino Médio

Norbert Elias e o processo civilizador

Vida, obra e contribuições para pensar indivíduos, relações e mudanças sociais

Jean Moller

ABERTURA

Norbert Elias

Pensar a sociedade como processo

Sociólogo dos processos sociais

Elias investigou como relações de interdependência transformam costumes, condutas e personalidades ao longo do tempo.

Uma sociologia entre indivíduo e sociedade

Vida	**1897–1990**
Obra central	**O processo civilizador**
Problema	**Como nos tornamos socialmente regulados?**



Norbert Elias em cerimônia de reconhecimento, Amsterdã, 1987

TRAJETÓRIA

Vida em deslocamento

A biografia também ajuda a ler sua sociologia

01

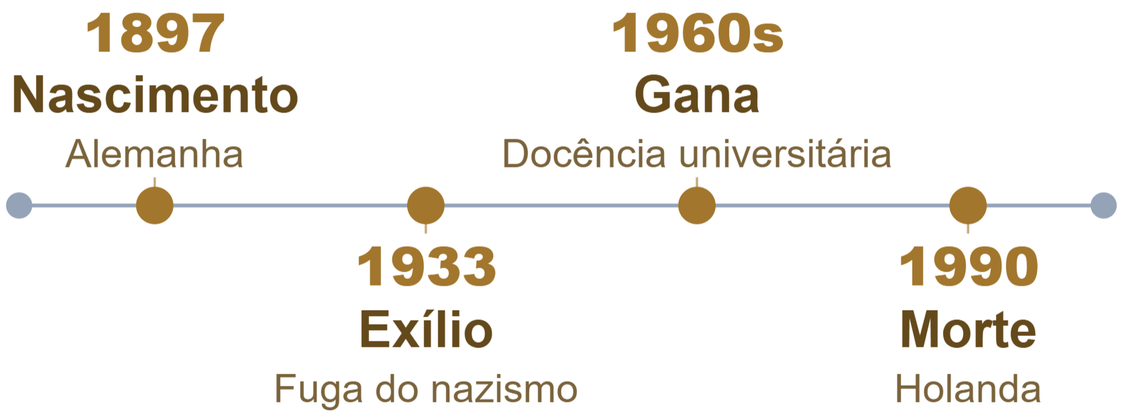
Exílio e reconstrução

Ao fugir da Alemanha nazista em 1933, Elias construiu sua carreira em outros contextos nacionais.

02

Circulação intelectual

Lecionou na Inglaterra, passou pela Universidade de Gana nos anos 1960 e morreu na Holanda.



A experiência de deslocamento não explica tudo, mas amplia seu olhar sobre processos sociais.

PROBLEMA

Uma pergunta sociológica

Nem indivíduo sem sociedade, nem sociedade sem indivíduos

Interdependência

As pessoas se formam e agem dentro de redes de relações que limitam, orientam e possibilitam suas escolhas.

A unidade de análise é a relação em processo.

REDUÇÃO

Indivíduo isolado

A ação parece nascer de uma vontade independente, como se as relações fossem apenas cenário.

ELIAS

Indivíduo em rede

A pessoa se constitui em relações de dependência mútua, conflito e cooperação.

CONCEITO CENTRAL

Processo civilizador

Mudanças históricas nos modos de sentir, agir e conviver

Civilização como processo

Longa transformação dos costumes e das sensibilidades, associada ao aprendizado do autocontrole e à expansão de normas sociais.

Não é um estado final nem uma qualidade natural dos indivíduos.

1

Mudanças sociais

Relações, poderes e instituições se reorganizam.

2

Controles externos

Regras e sanções orientam os comportamentos.

3

Autocontrole

A regulação passa a operar na própria conduta.

4

Novas sensibilidades

Vergonha, repugnância e decoro mudam de limiar.

EXEMPLO

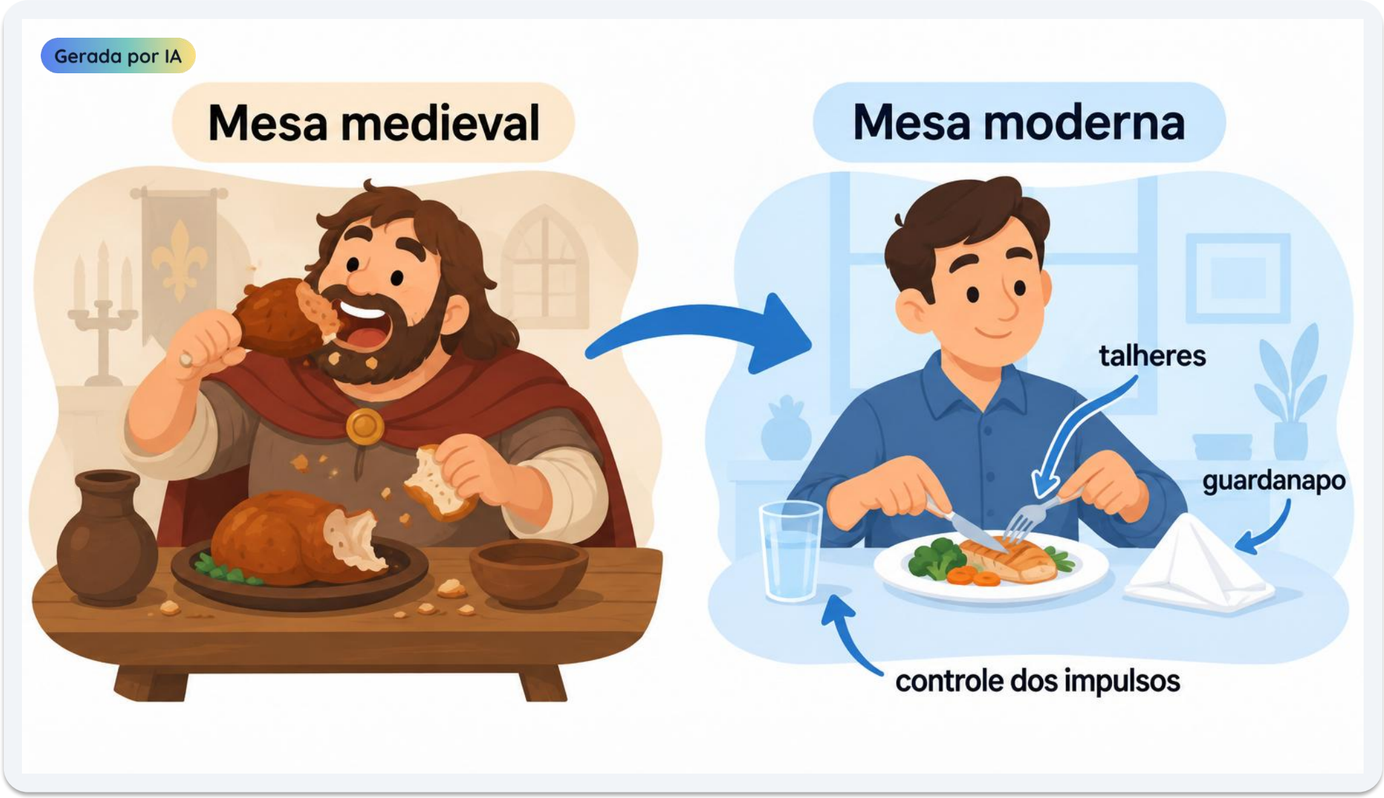
Costumes em transformação

O que parece “natural” também tem história social

Elias observa os detalhes cotidianos porque eles revelam mudanças profundas: maneiras de comer, controlar o corpo e demonstrar respeito público.

Exemplo

Talheres, guardanapos e boas maneiras à mesa não são apenas etiqueta: expressam expectativas sociais sobre os impulsos.



Mudanças de etiqueta tornam visível a transformação histórica dos costumes

MECANISMO

O autocontrole

Quando regras sociais passam a orientar a própria conduta

Pressão social

Sanções, expectativas e olhares regulam o comportamento por fora.

Autorregulação

A pessoa antecipa julgamentos e controla impulsos por dentro.

Interiorização

O controle deixa de depender apenas da vigilância imediata e se incorpora aos hábitos, afetos e sentimentos de vergonha ou repugnância.

A personalidade também tem uma história social.

Não significa ausência de conflitos: significa que eles passam a ser administrados de outro modo.

Monopólio da violência

A violência não desaparece: muda de lugar, escala e legitimidade

Para Elias, a formação de Estados centralizados concentra o uso legítimo da força física nas autoridades. Isso reduz a necessidade de cada grupo resolver conflitos pela violência cotidiana.



A centralização estatal reorganiza quem pode usar legitimamente a força

Erro comum

Não é “fim da violência”. É uma reorganização do controle da força e das expectativas de segurança.

CORTE E ETIQUETA

Sociedade da corte

Condutas refinadas também são relações de poder



Cerimônia cortesã: posições, gestos e hierarquias em cena

Etiqueta como regulação

Na corte, códigos de conduta organizavam proximidades, gestos, fala e acesso ao poder; esses padrões podiam se difundir socialmente.

Refinamento não é neutro: distingue e disciplina.

- A etiqueta torna as relações previsíveis.
- O corpo aprende a conter impulsos diante dos outros.
- Padrões cortesãos podem virar modelos sociais mais amplos.

TEMPO SOCIAL

Longa duração

Processos históricos que ninguém controla por inteiro

Gradual

Mudanças se acumulam em muitas gerações; não acontecem de um dia para o outro.

Cumulativo

Cada transformação altera as condições das interações seguintes.

Não planejado

Indivíduos participam do processo sem prever seu resultado coletivo.

O foco de Elias está no movimento das relações, não em uma fotografia fixa da sociedade.

APLICAÇÃO

Ler um exemplo

Pergunte sempre: que condutas, controles e relações estão mudando?

FILME

O Nome da Rosa

Observar costumes, regras e formas de controle social em um contexto medieval; evitar tratar a cena como “atraso natural”.

VS

DOCUMENTÁRIO

História da higiene

Comparar hábitos e sensibilidades — das termas romanas à Idade Média — perguntando quem define o aceitável.

Antes de seguir

A lente de Elias transforma um detalhe cotidiano em pergunta histórica: quando, para quem e por que esse comportamento se tornou esperado?

Contribuições sociológicas

Elias desloca o foco das estruturas prontas para relações em transformação

1

Processos sociais

Investigar mudanças graduais e encadeadas, em vez de explicar a sociedade por estados isolados.

2

Interdependências

Compreender indivíduo e sociedade como dimensões inseparáveis das relações.

3

Personalidade social

Analisar como normas e sensibilidades históricas entram na formação do eu.

Sociedade dos indivíduos

Uma forma de superar a oposição clássica entre indivíduo e sociedade: pessoas e relações se constituem mutuamente.

Conceito-chave para vestibulares e leitura sociológica.

LEITURA CRÍTICA

Críticas necessárias

A teoria é potente — e precisa ser situada historicamente

01

Eurocentrismo

A explicação privilegia a experiência europeia e não considera suficientemente outros processos históricos e culturais.

02

Linearidade

Sociedades não percorrem necessariamente uma escada do “menos civilizado” ao “mais civilizado”; mudanças podem avançar, recuar ou seguir direções distintas.

Ideia-chave

Usar Elias hoje exige distinguir descrição histórica, julgamento moral e comparação entre contextos.

ATUALIDADE

A teoria hoje

Aplicar Elias sem transformar “civilidade” em superioridade moral

ANALISAR

Lente útil

Observar como regras de convivência, vigilância e autocontrole se formam em espaços públicos e redes sociais.

CRITICAR

Limite

Não concluir que um grupo é naturalmente mais civilizado: padrões dependem de história, poder e contexto.

- ✓ Quem define o comportamento aceitável?
- ✓ Quais sanções tornam a regra eficaz?
- ✓ O que muda quando a vigilância é pública ou digital?

> Civilidade é uma relação social em disputa, não um selo de superioridade.

Em uma escola, a regra de fazer fila começou como uma exigência dos inspetores. Depois de algum tempo, muitos estudantes passaram a organizar-se sozinhos, mesmo quando ninguém vigiava. Qual leitura se aproxima mais de Norbert Elias?

A A regra deixou de ser social e virou uma escolha puramente individual.

B O comportamento prova que a escola se tornou mais civilizada do que todas as outras.

C Um controle inicialmente externo foi incorporado como autorregulação da conduta.

D A ausência de vigilância mostra que as normas perderam importância.

Em uma escola, a regra de fazer fila começou como uma exigência dos inspetores. Depois de algum tempo, muitos estudantes passaram a organizar-se sozinhos, mesmo quando ninguém vigiava. Qual leitura se aproxima mais de Norbert Elias?

- ✗ A regra deixou de ser social e virou uma escolha puramente individual.
- ✗ O comportamento prova que a escola se tornou mais civilizada do que todas as outras.
- ✓ Um controle inicialmente externo foi incorporado como autorregulação da conduta.
- ✗ A ausência de vigilância mostra que as normas perderam importância.

✏️ **Exercício Resolvido**

Resposta-modelo: explique como a mudança de hábitos à mesa pode ser interpretada por Elias e acrescente uma crítica à teoria.

✏️ Exercício Resolvido

1. Comece pelo conceito: a mudança de hábitos pode ser lida como parte de um processo civilizador, isto é, uma transformação histórica dos costumes e do autocontrole.

2. Use o exemplo: talheres, guardanapos e o controle de impulsos mostram expectativas sociais incorporadas às condutas cotidianas.

3. Relacione escalas: mudanças nas relações sociais e no controle da violência ajudam a formar novas sensibilidades e personalidades.

4. Acrescente a crítica: a explicação não deve ser tratada como caminho linear nem aplicada como se a experiência europeia fosse universal.

5. Feche com a tese: Elias mostra que indivíduos e sociedade se transformam mutuamente em processos de longa duração.

SÍNTESE

O que Elias desloca

Da fotografia dos comportamentos para a história das relações

Ideia central

indivíduo ↔ interdependências ↔ sociedade

Pessoas e relações se formam mutuamente ao longo do tempo.

O processo civilizador não é uma escada universal rumo à perfeição. É uma investigação sobre como mudanças nos poderes, nas instituições e nos costumes transformam o modo como as pessoas regulam a si mesmas e convivem.

> Pergunta para levar: que hábitos atuais parecem pessoais, mas têm uma história social?

CONCEITO-CHAVE

Sociedade dos indivíduos

O deslocamento central de Elias

Indivíduo relacional

A pessoa não existe fora das relações: sua identidade, seus hábitos e suas possibilidades de ação são socialmente formados.

A sociedade é o entrelaçamento de interdependências.

Contra o isolamento

Nenhuma ação é compreendida como puramente individual.

Contra o determinismo

Relações estruturam, mas também são transformadas pelas pessoas.

Para a Sociologia

Explicar processos, conexões e mudanças no tempo.